

BOLETIM ELETRÔNICO DO GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES DE SAÚDE

Editorial

O tema da gravidez na adolescência já foi abordado em Boletim anterior (Boletim Gais nº 26, de outubro de 2013, disponível no portal da SES/SP em <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/informacoes-de-saude-/>) sendo que suas informações são atualizadas no presente trabalho até o ano de 2016.

Evolução da gravidez na adolescência nas regiões de saúde do Estado de São Paulo de 2000 a 2016

José Dínio Vaz Mendes*

INTRODUÇÃO E MÉTODOS

Dias e Teixeira¹ salientam a complexidade do tema da gravidez na adolescência, que traz riscos biológicos e sociais, como por exemplo, o aumento de intercorrências médicas durante a gravidez, tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão, depressão pós-parto e também para a saúde do bebê, como situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, transtornos do desenvolvimento, aborto natural, entre outros. Também se associam problemas derivados de comportamentos de risco como a utilização de álcool e drogas. Finalmente, a gravidez na adolescência pode estar associada a inúmeros problemas como pobreza, evasão escolar, desemprego, separação conjugal, situações de violência e negligência, maus tratos infantis, entre outros. Muitos dos riscos da gestação da

adolescência estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes e citam trabalhos que associam os problemas de saúde mais com as condições sociais das gestantes adolescentes (pobreza), do que com a idade propriamente dita.

Yazlle² refere “que a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional, o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal”.

Cerqueira-Santos *et al.*³ apontam que o aumento nas taxas de gravidez na adolescência tem inúmeras causas e entre estas, destacam-se

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

os aspectos socioeconômicos, com forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para a gravidez.

Portanto, as questões sociais envolvem tanto a gênese, como os riscos da gestação na adolescência.

Dada sua importância para a saúde da gestante e dos recém-nascidos, bem como os fatores sociais complexos associados, o conhecimento da situação da gestação na adolescência é assunto de interesse para o planejamento regional de saúde e, em especial, para os serviços de atenção básica em saúde e de referência ao parto.

O presente estudo objetiva atualizar as informações sobre a gestação na adolescência no Estado de São Paulo e suas regiões de saúde até 2016, a partir das informações do Sistema de

Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), que permite o conhecimento da idade das gestantes, constantes no banco de dados do Sinasc, da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP.). Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP.)

Evolução da gravidez na adolescência no Estado de São Paulo

Como pode ser observado na Tabela 1, embora o número total de nascidos vivos no Estado de São Paulo tenha se reduzido em 14%, passando de 699,3 mil no ano 2000 para 600 mil em 2016, o número de nascidos vivos de mães com idade menor que 20 anos (de 10 a 19 anos) sofreu redução ainda maior (-42%) no mesmo período, passando de 136,0 mil para 79,1 mil.

Tabela 1. Número total de Nascidos Vivos e de mães menores de 20 anos. Estado de São Paulo, 2000 - 2016

| Ano | Nascidos Vivos | | |
|--------------------------|----------------|----------------|---------------------|
| | Total | Mães < 20 anos | % de Mães < 20 anos |
| 2000 | 699.326 | 136.042 | 19,5 |
| 2001 | 646.005 | 123.714 | 19,2 |
| 2002 | 631.827 | 116.368 | 18,4 |
| 2003 | 622.171 | 109.082 | 17,5 |
| 2004 | 626.804 | 106.737 | 17,0 |
| 2005 | 619.107 | 104.984 | 17,0 |
| 2006 | 604.085 | 100.638 | 16,7 |
| 2007 | 595.509 | 97.000 | 16,3 |
| 2008 | 601.872 | 94.461 | 15,7 |
| 2009 | 598.909 | 92.602 | 15,5 |
| 2010 | 601.561 | 88.843 | 14,8 |
| 2011 | 609.778 | 90.063 | 14,8 |
| 2012 | 617.370 | 91.692 | 14,9 |
| 2013 | 611.227 | 91.320 | 14,9 |
| 2014 | 625.094 | 90.980 | 14,6 |
| 2015 | 633.253 | 87.527 | 13,8 |
| 2016 | 600.217 | 79.123 | 13,2 |
| Redução 2000-2016 | -14,2 | -41,8 | -32,2 |

Fonte: Sinasc/SES

Também se verifica a queda no percentual de mães adolescentes (menores de 20 anos), que passa de 19,5% em 2000 para 13,2% em 2016 (redução de 32% do indicador no período), com alguns períodos de estabilização (como entre 2010 e 2014) e outros com redução mais acentuada (Gráfico 1).

A gravidez na adolescência nas regiões de saúde do Estado de São Paulo

Observando os Departamentos Regionais de Saúde – DRS verifica-se que todos apresentaram redução do percentual de nascidos vivos de mães menores de 20 anos no período observado (Tabela 2).

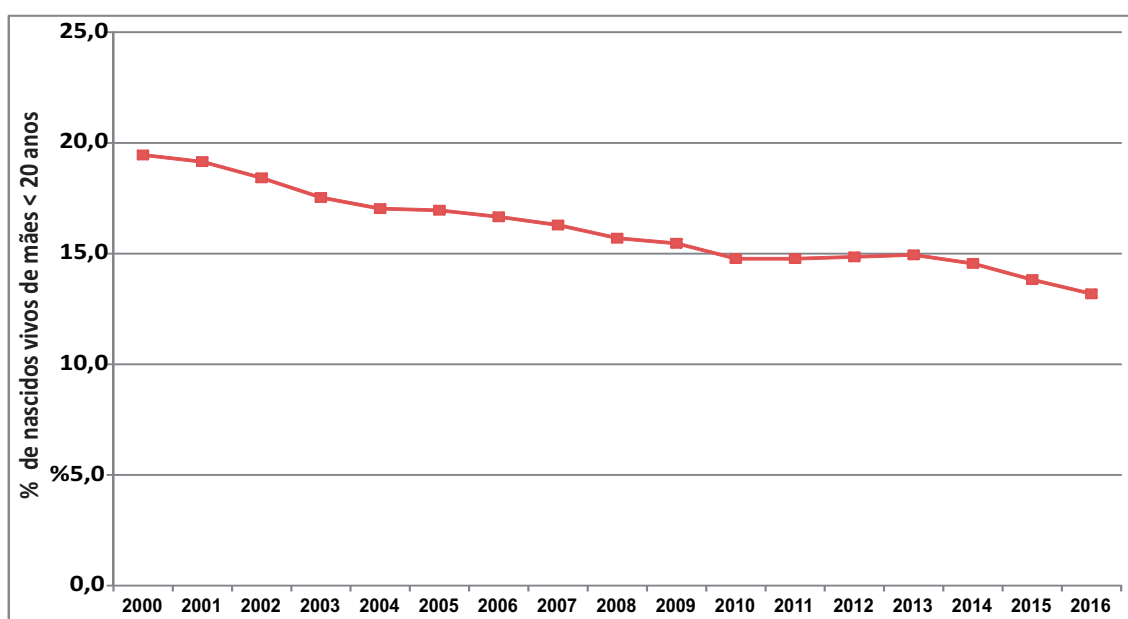
As cinco regiões com os maiores percentuais de gravidez na adolescência em 2016 foram Registro (18,4%), Barretos (15,7%), Marília (15,2%), Bauru (15,2%), e Sorocaba (14,8%). Porém, em todas estas regiões, exceto Registro, a redução do percentual foi maior que a média estadual em todo o período, portanto com

melhora do indicador. Nota-se ainda que esta redução também pode ser verificada no período mais recente, se for comparado o ano de 2016 com 2010.

As regiões que apresentaram as maiores reduções do percentual de nascidos vivos de mães adolescentes entre 2000 e 2016 foram Araraquara, São José do Rio Preto; Campinas e Ribeirão Preto, todas com reduções de mais de 40% do percentual de mães adolescentes.

Em relação às Regiões de Saúde, existem grandes diferenças no percentual de gravidez em adolescentes nas 63 regiões no ano de 2016. Entretanto, mesmo naquelas com maior percentual, nota-se redução do indicador no período de 2000 a 2016 (Tabela 3).

Porém, cinco regiões apresentaram em 2016 valores do percentual de gravidez na adolescência maiores que 17%: Tupã; Pontal do Paranapanema; Vale do Jurumirim; Vale do Ribeira; Itapeva (o valor mais alto do indicador no Estado de São Paulo em 2016 – 20,8%).



Fonte: Sinasc/SES/SP.

Gráfico 1. Percentual de nascidos vivos de mães menores de 20 anos. Estado de São Paulo, 2000-2016

Tabela 2. Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2016

| DRS | 2000 | | 2010 | | 2016 | | Variação % 2016-2000 | |
|--------------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos |
| 3501 Grande Sao Paulo | 64.881 | 17,7 | 42.657 | 13,8 | 39.260 | 12,8 | -39,5 | -27,3 |
| 3502 Aracatuba | 2.196 | 22,5 | 1.476 | 16,8 | 1.295 | 14,7 | -41,0 | -34,6 |
| 3503 Araraquara | 2.862 | 22,4 | 1.876 | 15,9 | 1.499 | 13,0 | -47,6 | -42,2 |
| 3504 Baixada Santista | 5.746 | 20,5 | 3.795 | 15,6 | 3.499 | 14,6 | -39,1 | -28,5 |
| 3505 Barretos | 1.464 | 24,7 | 929 | 18,6 | 778 | 15,7 | -46,9 | -36,5 |
| 3506 Bauru | 6.005 | 24,1 | 3.793 | 17,8 | 3.234 | 15,2 | -46,1 | -37,0 |
| 3507 Campinas | 11.578 | 19,7 | 7.714 | 13,7 | 6.776 | 11,6 | -41,5 | -41,3 |
| 3508 Franca | 2.169 | 20,7 | 1.498 | 16,5 | 1.227 | 13,7 | -43,4 | -33,6 |
| 3509 Marília | 3.722 | 22,8 | 2.327 | 17,2 | 2.011 | 15,2 | -46,0 | -33,5 |
| 3510 Piracicaba | 4.360 | 21,4 | 2.762 | 15,0 | 2.438 | 13,0 | -44,1 | -39,2 |
| 3511 Presidente Prudente | 2.428 | 22,5 | 1.534 | 17,2 | 1.296 | 13,9 | -46,6 | -38,0 |
| 3512 Registro | 1.481 | 25,4 | 845 | 20,9 | 740 | 18,4 | -50,0 | -27,6 |
| 3513 Ribeirão Preto | 4.107 | 21,3 | 2.754 | 15,3 | 2.202 | 12,7 | -46,4 | -40,2 |
| 3514 S.João da Boa Vista | 2.556 | 21,6 | 1.642 | 17,0 | 1.291 | 13,5 | -49,5 | -37,2 |
| 3515 S.José do Rio Preto | 4.033 | 21,8 | 2.663 | 15,4 | 2.265 | 12,7 | -43,8 | -41,8 |
| 3516 Sorocaba | 8.787 | 22,5 | 5.458 | 17,0 | 4.946 | 14,8 | -43,7 | -34,0 |
| 3517 Taubaté | 7.629 | 20,4 | 5.120 | 15,6 | 4.366 | 13,3 | -42,8 | -34,9 |
| Total do Estado | 136.042 | 19,5 | 88.843 | 14,8 | 79.123 | 13,2 | -41,8 | -32,2 |

Fonte: Sinasc/SES/SP.

Apresentam-se nas Figuras 1 e 2, os mapas com os percentuais de nascidos vivos de mães adolescentes por DRS e por região de saúde, que facilitam a observação das grandes diferenças ainda existentes no Estado de São Paulo.

COMENTÁRIOS FINAIS

A gravidez na adolescência reduziu-se consideravelmente no Estado de São Paulo no período de 2000 até 2016.

Todas as regiões de saúde do Estado registram reduções no percentual de gravidez na adolescência no período de 2000 a 2016, mas em algumas ainda se encontram altos valores, indicando a presença de fatores sociais e de saúde preocupantes.

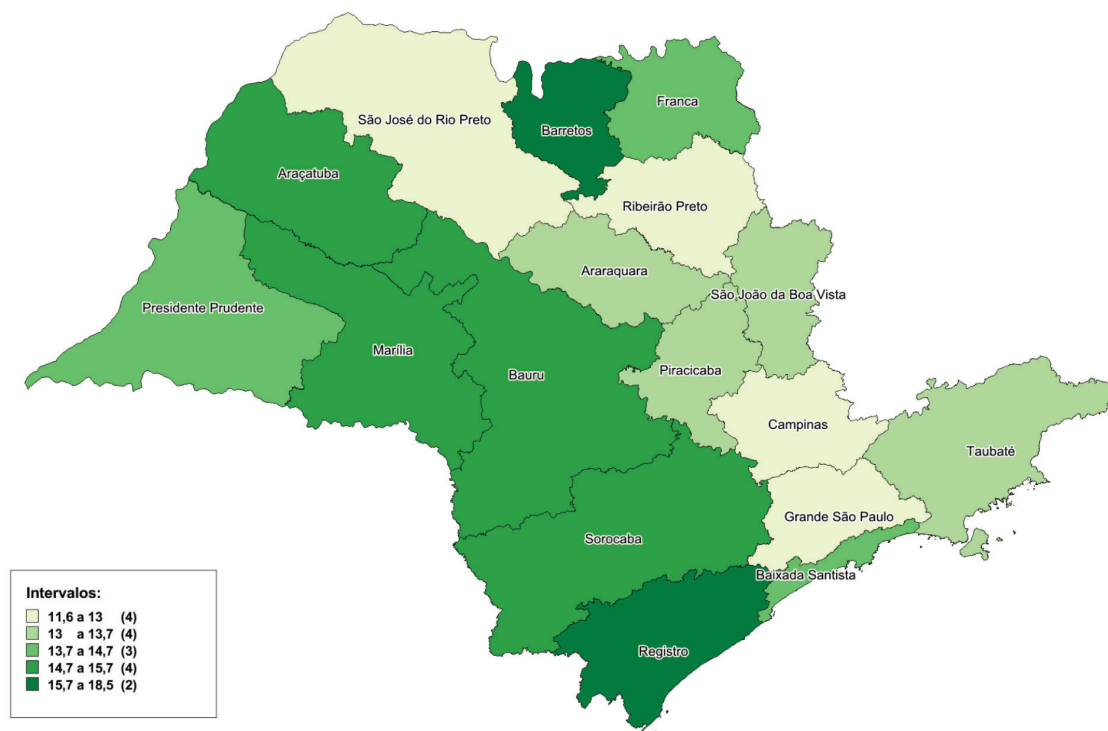
A atenção básica em saúde precisa manter-se vigilante com relação a este indicador, que pode servir como sentinela para o acesso e a qualidade do pré-natal.

Tabela 3. Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2016

| Região de Saúde | 2.000 | | 2010 | | 2016 | | Variação % 2016-2000 | |
|-------------------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos | NV Mães < 20 anos | % NV Mães < 20 anos |
| 35031 Central do DRS III | 860 | 22,5 | 532 | 14,4 | 381 | 11,1 | -55,7 | -50,5 |
| 35015 Grande ABC | 7.678 | 17,2 | 4.658 | 12,9 | 3.929 | 11,2 | -48,8 | -35,0 |
| 35155 São José do Rio Preto | 1.629 | 20,2 | 1.154 | 14,4 | 944 | 11,2 | -42,1 | -44,6 |
| 35072 Reg Metro Campinas | 7.806 | 19,5 | 5.003 | 13,0 | 4.471 | 11,2 | -42,7 | -42,4 |
| 35132 Aquífero Guarani | 2.185 | 19,5 | 1.450 | 13,4 | 1.209 | 11,4 | -44,7 | -41,6 |
| 35073 Jundiaí | 2.053 | 19,5 | 1.505 | 14,3 | 1.299 | 11,6 | -36,7 | -40,7 |
| 35171 Alto Vale do Paraíba | 3.092 | 19,4 | 2.087 | 14,2 | 1.728 | 12,0 | -44,1 | -38,4 |
| 35102 Limeira | 996 | 20,8 | 601 | 14,0 | 537 | 12,1 | -46,1 | -41,7 |
| 35016 São Paulo | 34.608 | 16,7 | 22.621 | 13,0 | 20.372 | 12,2 | -41,1 | -27,0 |
| 35112 Alta Sorocabana | 1.106 | 19,6 | 697 | 14,6 | 611 | 12,3 | -44,8 | -37,1 |
| 35034 Coração do DRS III | 1.056 | 21,4 | 729 | 15,8 | 602 | 12,5 | -43,0 | -41,7 |
| 35142 Mantiqueira | 943 | 23,1 | 602 | 18,3 | 403 | 12,6 | -57,3 | -45,6 |
| 35103 Piracicaba | 1.648 | 21,0 | 1.011 | 14,4 | 913 | 12,6 | -44,6 | -39,8 |
| 35081 Três Colinas | 1.209 | 18,4 | 816 | 14,9 | 772 | 13,1 | -36,1 | -28,8 |
| 35157 Votuporanga | 503 | 23,2 | 321 | 15,8 | 273 | 13,2 | -45,7 | -43,0 |
| 35062 Bauru | 2.132 | 23,2 | 1.204 | 16,0 | 1.022 | 13,3 | -52,1 | -42,7 |
| 35071 Bragança | 1.370 | 21,1 | 991 | 17,1 | 809 | 13,3 | -40,9 | -36,9 |
| 35074 Circuito das Águas | 349 | 20,5 | 215 | 14,9 | 197 | 13,4 | -43,6 | -34,4 |
| 35101 Araras | 1.106 | 24,2 | 728 | 17,8 | 543 | 13,5 | -50,9 | -44,2 |
| 35163 Sorocaba | 5.267 | 21,3 | 3.324 | 15,3 | 3.074 | 13,5 | -41,6 | -36,5 |
| 35141 Baixa Mogiana | 876 | 20,1 | 594 | 15,5 | 545 | 13,8 | -37,8 | -31,4 |
| 35153 Jales | 330 | 24,4 | 167 | 15,7 | 150 | 13,8 | -54,5 | -43,4 |
| 35152 Santa Fé do Sul | 122 | 21,9 | 73 | 15,7 | 69 | 13,9 | -43,4 | -36,6 |
| 35021 Central do DRS II | 885 | 23,1 | 538 | 15,6 | 482 | 13,9 | -45,5 | -40,0 |
| 35014 Rota dos Bandeirantes | 6.762 | 19,6 | 4.537 | 15,0 | 4.333 | 13,9 | -35,9 | -29,2 |
| 35154 Fernandópolis | 324 | 22,4 | 189 | 15,9 | 163 | 13,9 | -49,7 | -38,0 |
| 35174 V. Paraíba-Reg. Serrana | 1.795 | 19,6 | 1.214 | 15,6 | 1.115 | 14,1 | -37,9 | -28,3 |
| 35091 Adamantina | 345 | 21,2 | 231 | 17,0 | 180 | 14,2 | -47,8 | -33,1 |
| 35131 Horizonte Verde | 1.487 | 24,2 | 967 | 17,4 | 720 | 14,2 | -51,6 | -41,1 |
| 35151 Catanduva | 838 | 22,3 | 565 | 16,6 | 483 | 14,3 | -42,4 | -35,9 |
| 35082 Alta Anhanguera | 513 | 23,8 | 366 | 17,7 | 259 | 14,3 | -49,5 | -40,1 |
| 35172 Circ. da Fé/V.Histórico | 1.647 | 22,3 | 1.023 | 17,2 | 831 | 14,4 | -49,5 | -35,5 |
| 35013 Mananciais | 4.067 | 19,9 | 2.709 | 15,2 | 2.579 | 14,4 | -36,6 | -27,8 |
| 35143 Rio Pardo | 737 | 21,5 | 446 | 17,8 | 343 | 14,4 | -53,5 | -33,0 |
| 35065 Lins | 588 | 24,9 | 359 | 17,3 | 272 | 14,5 | -53,7 | -42,0 |
| 35104 Rio Claro | 610 | 19,1 | 422 | 14,1 | 445 | 14,5 | -27,0 | -24,1 |
| 35114 Extremo Oeste Paulista | 384 | 26,8 | 229 | 20,8 | 156 | 14,5 | -59,4 | -45,9 |
| 35011 Alto do Tietê | 9.878 | 19,2 | 6.711 | 15,4 | 6.614 | 14,5 | -33,0 | -24,4 |
| 35023 Consórcios do DRS II | 704 | 21,1 | 495 | 16,5 | 459 | 14,6 | -34,8 | -30,9 |
| 35041 Baixada Santista | 5.746 | 20,5 | 3.795 | 15,6 | 3.499 | 14,6 | -39,1 | -28,5 |
| 35093 Marília | 1.190 | 20,8 | 697 | 15,1 | 703 | 14,7 | -40,9 | -29,3 |
| 35173 Litoral Norte | 1.095 | 22,3 | 796 | 18,3 | 692 | 14,8 | -36,8 | -33,9 |
| 35111 Alta Paulista | 365 | 23,2 | 250 | 17,8 | 234 | 15,0 | -35,9 | -35,5 |
| 35052 Sul - Barretos | 508 | 24,1 | 291 | 17,7 | 251 | 15,0 | -50,6 | -37,6 |
| 35064 Jaú | 1.076 | 23,4 | 766 | 18,4 | 595 | 15,1 | -44,7 | -35,3 |
| 35156 José Bonifácio | 287 | 24,7 | 194 | 18,2 | 183 | 15,1 | -36,2 | -38,8 |
| 35092 Assis | 878 | 25,3 | 569 | 18,8 | 439 | 15,2 | -50,0 | -40,0 |
| 35094 Ourinhos | 857 | 23,7 | 590 | 18,9 | 434 | 15,2 | -49,4 | -35,7 |
| 35033 Norte do DRS III | 510 | 22,8 | 303 | 16,6 | 258 | 15,2 | -49,4 | -33,1 |
| 35161 Itapetininga | 1.887 | 23,7 | 1.177 | 18,2 | 1.036 | 15,8 | -45,1 | -33,2 |
| 35032 Centro Oeste do DRS III | 436 | 24,6 | 312 | 19,1 | 258 | 15,9 | -40,8 | -35,4 |
| 35083 Alta Mogiana | 447 | 25,2 | 316 | 20,5 | 196 | 15,9 | -56,2 | -37,0 |
| 35051 Norte - Barretos | 956 | 25,1 | 638 | 19,0 | 527 | 16,0 | -44,9 | -36,0 |
| 35012 Franco da Rocha | 1.888 | 21,0 | 1.421 | 16,8 | 1.433 | 16,0 | -24,1 | -23,6 |
| 35022 Lagos do DRS II | 607 | 23,5 | 443 | 18,7 | 354 | 16,3 | -41,7 | -30,6 |
| 35133 Vale das Cachoeiras | 435 | 22,3 | 337 | 21,3 | 273 | 16,7 | -37,2 | -25,3 |
| 35063 Polo Cuesta | 1.011 | 23,8 | 657 | 17,5 | 650 | 16,7 | -35,7 | -30,0 |
| 35113 Alto Capivari | 241 | 27,1 | 161 | 21,0 | 137 | 16,8 | -43,2 | -37,9 |
| 35095 Tupã | 452 | 24,1 | 240 | 17,2 | 255 | 17,5 | -43,6 | -27,4 |
| 35115 Pontal do Paranapanema | 332 | 26,1 | 197 | 22,5 | 158 | 17,7 | -52,4 | -32,2 |
| 35061 Vale do Jurumirim | 1.198 | 26,3 | 807 | 21,0 | 695 | 17,7 | -42,0 | -32,7 |
| 35121 Vale do Ribeira | 1.481 | 25,4 | 845 | 20,9 | 740 | 18,4 | -50,0 | -27,6 |
| 35162 Itapeva | 1.633 | 25,7 | 957 | 23,9 | 836 | 20,8 | -48,8 | -18,8 |
| Total | 136.042 | 19,5 | 88.843 | 14,8 | 79.123 | 13,2 | -41,8 | -32,2 |

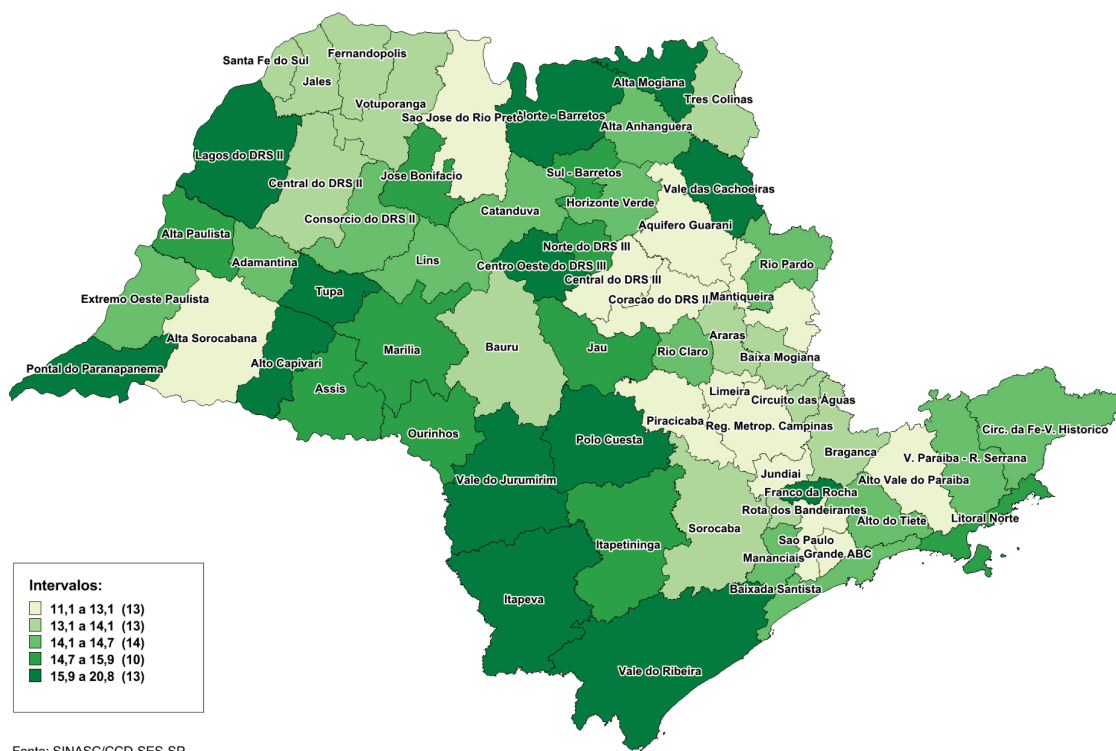
Obs: regiões apresentadas do menor para o maior valor do % de NV de mães < 20 anos no ano de 2016

Fonte: Sinasc/SES/SP.



Fonte: SINASC/CCD-SES-SP

Figura 1. Percentual de Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2016



Fonte: SINASC/CCD-SES-SP

Figura 2. Percentual de Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2016

Dar especial atenção para as adolescentes grávidas, incentivando o acompanhamento de saúde no pré-natal e no puerpério, bem como dos seus recém-nascidos, é fator que pode auxiliar na redução da mortalidade materno-infantil.

Por certo, a atenção qualificada à saúde dos adolescentes também deve envolver os direitos sexuais e reprodutivos e abranger a oferta de serviços de planejamento familiar, de

forma a permitir que este público possa decidir conscientemente e evitar a gravidez indesejada, quando for o caso.

Tratando-se de questão que envolve fatores sociais, econômicos, educacionais e culturais, além daqueles específicos da saúde, exige ação conjunta com outras áreas pertinentes, como a educação e a assistência social, a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde das jovens mães, prevenindo danos e salvando vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, 20(45), 123-131. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>
2. Yazlle MEHD. Gravidez na Adolescência. Editorial da Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf>.
3. Cerqueira-Santos E, Paludo SS, Schirò EDB, Koller SH. Gravidez na Adolescência: Análise Contextual de Risco e Proteção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão